

## **Análise da evolução dos preços da cesta básica em Campos dos Goytacazes, RJ, de janeiro a dezembro de 2024**

**Pablo Anomal Andrade Ferreira<sup>1</sup>, Roni Barbosa Moreira<sup>2</sup>**

A partir de 2020, o Boletim Cesta Básica Alimentar de Campos mudou sua denominação para Boletim de Preços ao Consumidor de Campos e incorporou a Cesta Expandida, buscando manter a periodicidade mensal. Essa publicação é divulgada após a liberação do IPCA pelo IBGE do grupo alimentação no domicílio. Essa é uma publicação do Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA) do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). No Brasil, é feito o acompanhamento do Índice de Preços ao Consumidor e dos preços da Cesta Básica alimentar, como a “cesta básica DIEESE e Procon” em diversas regiões metropolitanas. Entretanto, o comportamento dos preços pode ser diferente daquele observado no interior. Neste sentido, o projeto de extensão tem como objetivo calcular o Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes – RJ (IPC-Campos). O projeto do Índice de Preços ao Consumidor de Campos (IPC-Campos) visa a coleta e tratamento de dados acerca dos preços dos itens da cesta básica para a cidade de Campos dos Goytacazes, com o objetivo de fornecer à população campista informações sobre a inflação no município, os preços médios dos itens e dados comparativos para a formação de estratégias por órgãos públicos e famílias de como organizar suas rendas e compras. Essa publicação é divulgada após a liberação do IPCA pelo IBGE do grupo alimentação no domicílio. No Brasil, é feito o acompanhamento do Índice de Preços ao Consumidor e dos preços da Cesta Básica alimentar, como a “cesta básica DIEESE e Procon” em diversas regiões metropolitanas. Entretanto, o comportamento dos preços pode ser diferente daquele observado no interior. Neste sentido, o projeto de extensão tem como objetivo calcular o valor da cesta básica de Campos dos Goytacazes – RJ. De acordo com Lavinas (1998), o estudo dos itens que compõem as cestas básicas permite fazer referências

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: pabloaaf@id.uff.br

<sup>2</sup> Professor Adjunto, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ronibarbosamoreira@id.uff.br

ao custo de vida da população, em especial daqueles com menor renda e maior vulnerabilidade social, como também ao consumo nutricional adequado desse grupo populacional, às diferenças regionais em seus hábitos alimentares, além de fornecer subsídios para políticas públicas serem implementadas com maior efetividade. A Cesta Básica de Alimentos em Campos dos Goytacazes segue o modelo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), conforme estabelecido pelo Decreto 399/1938. A coleta mensal de preços de 22 produtos ocorre em três dos principais supermercados locais (Assaí, Superbom e Carrefour). Através destes dados, é possível constatar se o nível médio de preços no município acompanha sua média nacional, na figura do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Segundo o IBGE (2025), o Brasil fechou o ano de 2024 com uma inflação geral, medida através do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de 4,83%, ficando, assim, 0,33% acima do teto da meta, de 4,50% e 1,83% acima do centro da meta, que é o valor que se tenta alcançar de 3%. Em uma trajetória divergente do restante do país, os dados coletados pelo projeto do Índice de Preços ao Consumidor de Campos (IPC) no decorrer de todo o ano de 2024, demonstra uma queda de 5,30% no custo da cesta básica na cidade, tendo iniciado o ano custando R\$ 733,12, alcançado seu valor máximo para o ano em março, cotada a R\$ 762,31 e desenhando tendência de queda até dezembro, quando fechou o ano custando R\$ 694,25. O demonstrativo do custo da cesta básica em Campos ao longo de 2024 pode ser apreciado na Figura 1. Dentre os itens específicos da cesta de Campos, se destacaram positivamente, tendo as maiores quedas percentuais de preços a batata comum (-42,41%), tomate comum (-40,74%), farinha de mandioca torrada (-27,90) e o feijão carioquinha (-23,13%). As maiores altas ficaram por conta do café (47,37%), do leite (24,50%), do óleo de soja (22,74%) e da alcatra (17,52%). Além de analisar os dados específicos para Campos em relação ao restante do país, é importante também colocar lado a lado o custo da cesta para o município em relação a outras cidades, da mesma macrorregião ou de locais diversos do Brasil. Dessa forma, é possível ter ideia dos níveis de preços cobrados na cidade interiorana em relação às capitais, se o custo de vida está maior ou menor, comparativamente. Das 18 cidades com cestas pesquisadas pela DIEESE, apenas 5, incluindo a planície goitacá, tiveram relatos de redução dos

custos da cesta básica no ano de 2024, enquanto as outras 13 capitais demonstraram elevação do preço. A presente análise tem como objetivo demonstrar a comunidade civil e acadêmica os resultados das coletas e pesquisas dos itens da cesta básica alimentar e da cesta expandida realizadas entre os meses de janeiro a dezembro de 2024 para a cidade de Campos dos Goytacazes, como o movimento inflacionário e deflacionário das cestas em um todo e dos itens que as compõem.

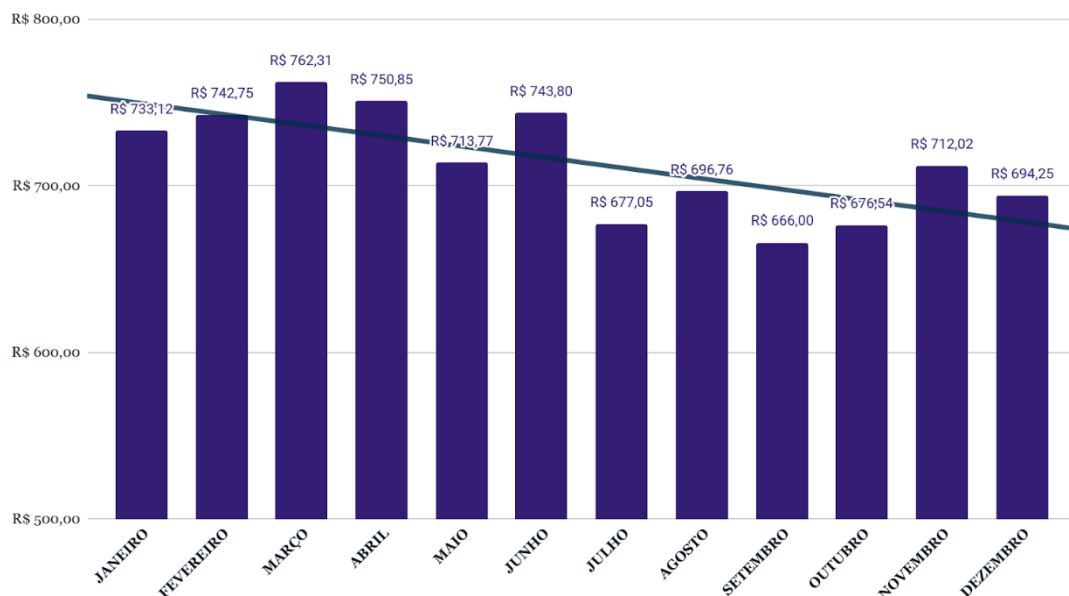


Figura 1- Valor da Cesta Básica de janeiro a dezembro de 2024

Fonte: NEEA

**Classificação/natureza:** Extensão

## Referências

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Cesta Básica**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202506cestabasica.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 7060 - IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e**

serviços (a partir de janeiro/2020). Disponível em:  
<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 05 ago. 2025.

LAVINAS, L. **Acessibilidade alimentar e estabilização econômica no Brasil nos anos 90**. Rio de Janeiro: IPEA, set. 1998. (Texto para discussão n. 591).

**Preços de alimentos e bebidas foram responsáveis por um terço da inflação em 2024.** CNN, 10 jan. 2025. Disponível em:  
<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/precos-de-alimentos-e-bebidas-foram-responsaveis-por-um-terco-da-inflacao-em-2024/>